
 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- O mês de julho foi bastante sêco.

A precipitação pluviométrica registrada foi de modo geral bastante inferior às ocorridas nos anos anteriores em igual período de tempo.

Não registrou-se a ocorrência de temperaturas extremamente altas ou baixas. As geadas só se fizeram notar em algumas regiões do Estado, como por exemplo, em Campos de Jordão, onde esse fenômeno climático é bastante frequente.

 MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	Julho(1)	Julho(2)	Junho(2)
Araçatuba	27,0	0,0	88,4
Araraquara ...	18,6	2,1	78,0
Averé.....	30,0	22,2	89,7
Baurú	19,8	13,2	89,6
Bebedouro	14,0	0,0	91,5
Bragança Pta..	35,5	19,0	51,0
Campinas	28,6	10,9	44,0
Capital	81,5	96,0	103,9
Catanduva	8,5	0,0	79,0
Itapetininga .	41,2	31,1	52,8
Jaú	18,0	7,5	66,1
Marília	30,6	4,1	105,6
Paraguáçú Pta.	20,8	8,5	103,9
Piracicaba ...	14,1	16,6	62,3
Piraçununga ,.	31,0	6,1	98,0
Pres.Prudente.	36,0	2,4	69,4
Rib.Preto	18,5	2,9	48,2
S.J.Rio Preto.	7,0	0,0	55,5
Taubaté	27,9	15,3	31,7
Média do Estado.	26,8	13,5	74,1

(1) Médias em número variável de municípios de cada Setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Café:— O tempo no mês de julho favoreceu os trabalhos de colheita, que tiveram bom rendimento, sendo que em muitas lavou- ras, geralmente pequenas, já foram encerrados, iniciando- se a esparramação.

Dando-se o devido desconto, em virtude da colheita e da seca do mês, pode-se dizer que, de modo geral, as lavouras estão com muito bom aspecto, bem enfolhadas e preparadas para a próxima florada, isso em virtude do ano chuvoso que tivemos.

O rendimento do café no beneficiamento tem sido alto, quase sempre acima de 21 quilos por saca de 40 quilos em café, chegando mesmo a 26 quilos, em consequência das chuvas anteriores. Também as quebras na produção, como se esperava, estão se confirmando.

Existe grande interesse na formação de novos cafézais com sementes selecionadas, pequenos e bem tratados, segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais.

Em muitas Regiões Agrícolas, como Getulina, Lins, Franca, São José do Rio Preto, Fernandópolis, Mirandópolis etc., o "bicho mineiro" está atuando com intensidade; de maneira mais reduzida e em escala variável nas outras Regiões.

Os relatórios dos agrônomos regionais assinalam ainda, aumento de infestação da "broca do café", que tem encontrado este ano boas condições de desenvolvimento. Quanto a outras pragas, fazem referências às cochonilhas, que têm aparecido em muitas lavouras.

Algodão:— O tempo seco favoreceu a colheita durante o mês de julho, estando a mesma praticamente terminada. Apenas uma última catação resta a fazer em algumas lavouras. O atraso verificado este ano no encerramento da colheita, se deve ao excesso de chuvas ocorrido em maio.

Continuou o arrancamento e queima das soqueiras, operação esta que não é realizada nas áreas que não vão ser novamente utilizadas para o plantio do algodão, não se cumprindo integralmente, portanto, a lei que regula o assunto.

O produto entrado nas máquinas durante o mês, foi ainda, de modo geral, de tipo inferior.

Os Postos de Sementes já estão sendo abastecidos com sementes para o próximo ano agrícola.

Quanto às perspectivas em relação à área a ser plan

tada, ainda é cedo para se afirmar se há tendência de aumento ou diminuição, em vista de grande parte dos Agrônomos Regionais ainda não terem se manifestado, ou formado uma opinião a respeito, em seus relatórios do mês de julho.

No Setor Agrícola de Presidente Prudente e Região de Paraguaçu prevê-se aumento de área. Nas Regiões Agrícolas do Setor de Marília, deverá haver diminuição em algumas, conservando-se as outras com a mesma área.

Arroz:- Está encerrada a colheita deste cereal. Alguns agricultores, poucos aliás, ainda mantêm o produto enleirado na roça, para ser batido.

O preparo do solo para o próximo plantio já foi iniciado em pequena escala. Nota-se aumento de interesse pelo preço de sementes de boa qualidade.

Quanto à área a ser plantada, espera-se que a mesma seja ampliada, sendo ainda muito difícil avaliar em que proporção isso se dará.

Milho:- Grande parte da produção já foi colhida, mas ainda existe certa quantidade quebrada ou amontoada na roça. Prossegue também a debulha, operação que em São Joaquim da Barra está sendo paga a Cr\$ 7,00 por saca de 60kg.

É ainda cedo para se tirar uma conclusão em relação às perspectivas para o próximo plantio; existe, de acordo com os relatórios dos agrônomos regionais, grande interesse pelo milho híbrido, principalmente o "meio dente".

O milho desta safra está se apresentando, em muitas regiões, de qualidade inferior, em virtude do excesso de chuvas que recebeu nos meses anteriores.

Cana de Açúcar:- Favorecido pelo tempo reinante durante o mês, prosseguiu ativamente o corte da cana para fins industriais.

O aspecto das lavouras é satisfatório. Quanto ao estado sanitário, é bom, se bem que em Cosmópolis tenham sido encontrados alguns focos de "carvão".

Os fornecedores estão entregando seu produto às usinas mas essa entrega está sendo condicionada ao reajustamento de preço esperado para breve.

Mandioca:- Em andamento a industrialização dessa raiz, tanto para produção de raspa, como para amido.

A produção de mandioca é grande este ano, sendo que em Piracicaba será a maior safra já registrada. Esse aumento deve-se ao aumento da área cultivada.

Em virtude da grande produção, os preços do produto tendem a baixar.

Batatinha:- Prossegue a colheita deste tubérculo, no Estado.

No Setor Agrícola de Presidente Prudente, o rendimento qualitativo e quantitativo foi relativamente baixo, em virtude do tempo que não decorreu muito favorável ao bom desenvolvimento desta cultura.

Amendoim:- A colheita do amendoim da seca terminou este mês. Os resultados foram, de modo geral, compensadores. Os bons preços vigorantes fazem prever um aumento de área para o próximo plantio de amendoim das águas, em relação ao do ano passado.

O cultivo do amendoim das secas se destina, em grande parte, a prover sementes para a cultura em maior escala, que é a das águas.

Mamona:- Prossegue a colheita desta oleaginosa; o rendimento tem sido variável.

Em Ribeirão Preto, o excesso de chuvas nos meses anteriores, provocou um prejuízo da ordem de 50% nos campos de cooperação, segundo o agrônomo regional daquela localidade.

Tomate:- As culturas foram prejudicadas pelo excesso de chuvas dos meses anteriores, sendo mau o estado sanitário das mesmas. Em consequência disso, a produção sofrerá reduções.

Uva:- Durante o mês realizaram-se trabalhos de enxertia dos valores plantados no ano passado, estaqueamento dos mesmos, bem como o preparo dos vinhedos para a poda, ou seja, troca de mourões e esticamento de arames.

Os novos plantios continuaram a ser feitos, facilitados pelas condições de umidade do solo. Foram ainda completados os trabalhos de adubação e cobertura do solo.